

RAMADA CURTO

TEATRO

SOL

POENTE

Peça em 3 actos

TEATRO DE RAMADA CURTO

SOL POENTE

PEÇA EM TRÊS ACTOS

UNWOTROZ165



Edição da EMPRÊSA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Rua do Diário de Notícias, 78—LISBOA

SOL POENTE

PERSONAGENS

MARGARIDA	48 anos
JÚLIA	28 »
LUIZ	25 »
ANTÓNIO	30 »
MOREIRA	60 »
RICARDO	58 »
MIRANDA	35 »
DUAS CRIADAS	—

*Primeiro e segundo acto em casa de António Meneses,
numa quinta perto de Lisboa — Terceiro acto em
Lisboa, em casa de Luiz e Margarida.*

Actualidade

PRIMEIRO ACTO

Uma sala *de estar* em casa do engenheiro António de Meneses — numa quinta próximo de Lisboa. Mobiliário moderno — sem exageros. Dois planos — portas à D. e E. Ao fundo a balaustrada dum terraço, donde se supõe avistar-se um panorama distante. *Bibelots*, plantas, molduras de retratos sôbre as mesas, pequenos *maples* cómodos, compõem a intimidade dum conjunto agradável.

CENA I

JÚLIA, MARGARIDA, depois CRIADA

JÚLIA

(*Vinda do terraço*) Que soalheira! Que calor! Razão tive eu em não querer agüentar isto... Está de morrer. E aqui, como é um alto, corre sempre um fresco agradável... Que fará lá em baixo...

MARGARIDA

Pois eu tenho pena de não ter ido, veja lá...
Deve ser bonito...

CRIADA

(*Entrando com uma salva cheia de telegramas*)
Mais telegramas, minha senhora...

MARGARIDA

Mais? É um nunca acabar... Eu já contei perto
de duzentos... Será preciso depois responder a
tudo isto, cartas, bilhetes, telegramas...

JÚLIA

(*Encolhendo os ombros*) Merece bem a pena...
Essas coisas estão respondidas por natureza.

MARGARIDA

Pelo menos às cartas de certas pessoas acho
que o António tem o dever de responder pessoal-
mente.

JÚLIA

O Miranda que responda... Para isso é que o
António tem secretário. (*À criada*) Não traga
isso para aqui, Rosa... Ponha ao pé dos outros,
sobre o *bufete* do escritório.

CRIADA

Já lá está uma montanha, minha senhora!

JÚLIA

(*Desprendida*) Aumente-a... Faça-a tocar o tecto... Não quero aqui papelada. (*A Margarida*) A mãe não pára... Sossegue, sente-se! O que fôr soar.

MARGARIDA

A esta hora já deve ter acabado a sessão solene.

JÚLIA

Talvez ainda não... Essas maçadas são solenes exactamente porque duram muito tempo.

MARGARIDA

Gostava de assistir, confesso...

JÚLIA

Orgulho maternal!

MARGARIDA

Explicável... Se vamos a isso, é natural que também gostasse... Ele é seu marido...

JÚLIA

Eu sou mais positiva!... Não digo que não prefira que lhe façam tôdas essas coisas, discursos, retratos, jantares — a que o considerem um insignificante e um nulo... Mas era preferível que isso se traduzisse em lhe pagarem melhor... É caso para dizer, com o ditado: mais uva e menos parra...

MARGARIDA

Sim... Talvez... A ponte tôda embandeirada está bonita... Logo à noite, tôda iluminada a lâmpadas pequeninas de côr, deve fazer um lindo efeito... (*A Moreira que entra à E.*) Ah, o Moreira... Então? Como você vem a suar...

CENA II

OS MESMOS, MOREIRA

MOREIRA

É que está um calor tropical... E assim, com o fato preto e o peitinho de goma, é terrível... Ah! mas venho consolado!... Parece que trago uma coisa cá dentro a cantar! Que linda festa, D. Margarida! Que linda coisa!

MARGARIDA

Mas conte! Conte lá! Estava muita gente?

MOREIRA

O poder do mundo! Povoleu, foguetes, duas filarmónicas... Quando se quebrou o cordão para inaugurar a ponte, o povo a gritar, a música, os foguetes, tudo aquilo bulia cá por dentro... Olhe que havia gente que chorava! Depois foi o cortejo até à Câmara... Ia à frente, no meio, o ministro que veio fazer a inauguração... Vinha o dr. Juiz, o Delegado, um padre muito forte, daqueles que têm peitilho encarnado, que eu não sei como se chamam e que representava o senhor bispo da diocese...

JÚLIA

(Irónica) Bravo! Até o bispo!

MOREIRA

Até o bispo, sim, menina! Que não veio porque estava doente, para dar a bênção à ponte... E os oficiais, com o general comandante... Olhe que era um cortejo, o que se diz um cortejo!

MARGARIDA

E êle, êle? O António?

MOREIRA

(*Agarrando na mão de D. Margarida*) Ai, o Antonio! O nosso Toneco, Margaridinha (*Emendando, olhando Júlia*) Desculpe... (*Alto*) D. Margarida...

MARGARIDA

Não faz mal, Moreira... Faz-me só mais nova... Mas conte lá...

MOREIRA

Quem viu aquilo!... Pois lá ia muito sério, muito grave! O ministro falou na Câmara. Falou bem, sim senhor, muito explicado, e disse coisas muito bonitas. Falou na Pátria, no Camões, no Vasco da Gama — tudo isso, já se deixa ver, a propósito da ponte... Para mostrar que os de agora não ficam a dever nada aos antigos... (*Imitando o discurso*) «Quando todos, até engenheiros estrangeiros consultados, diziam que êste projecto da ponte era uma loucura, não se podia fazer assim, é o talento, a tenacidade, a confiança em si, dum moço de vinte e nove anos...

MARGARIDA

Trinta...

MOREIRA

...de vinte e nove anos, quem consegue levar a efeito esta obra monumental...» E disse mais coisas que não me ficaram... Depois puxou duma

caixinha, tirou de lá uma medalha e pô-la no peito do António... Isso o Povo, então! «Viva o engenheiro!» Viva o grande homem!» Eu chorei... O Toneco! Quem viu aquilo!

JÚLIA

(*Rindo*) Ó Moreira, o senhor, a suar e a lacrimejar, parece um chafariz!...

MOREIRA

(*Humilde*) Eu peço desculpa, minha senhora...
(*Enxuga o suor*)

CENA III

OS MESMOS, LUIZ

LUIZ

(*Do fundo, entrando*) Viva o engenheiro Meneses! Viva o grande homem! Viva a glória nacional! (*Imitando foguetes*) Schiu! Pópó! Schiu! Pópó! E vivam a gentil mamã e a não menos gentil mulher de homem tão glorioso!

MARGARIDA

(*Risonha*) Estouvado! Faça troça, se é capaz...

LUIZ

(*A Margarida*) Incapacíssimo! Disso e de qualquer outra coisa! Admiro os que são capazes de as fazer e não os invejo, creia mamã Guida... Mas que tem? Acho-a assim — não sei como... Os olhos brilham-lhe... Orgulho maternal?

MARGARIDA

É mentira... Não diga petas, Luízinho...

LUIZ

Quando penso que a minha pobre mãe, que eu não conheci, nunca teria, por minha causa, alegrias semelhantes, quási chego a não ter pena de ser órfão... É comovente a mãe dum filho glorioso... Especialmente quando ela é ainda tão bonita...

JÚLIA

O *ainda* é que estraga tudo...

LUIZ

Acha? Eu creio que não... É melhor do que nunca... Venho da sessão solene... Seguiu-se-lhe o jantar... Interminável e indigesto... Começaram os brindes. Fugi.

JÚLIA

Não teve a curiosidade de ouvir meu marido.
Não lhe agradeço.

LUIZ

Não, não tive, confesso (*A Moreira*) Mas o senhor também não ficou para o ouvir... É é, como eu, um incondicional admirador do nosso amigo.

MOREIRA

Eu conheço-lhe o feitio... É capaz de se levantar com um ar de quem está a pensar noutra coisa, como se não tivesse nada com aquilo e dizer só: «muito obrigado».

LUIZ

Como quem diz: «não me sequem»...

MOREIRA

Gostava era de ter ouvido o tal sujeito que veio de propósito assistir à inauguração...

MARGARIDA

Quem é?

LUIZ

Uma notabilidade nacional... Uma espécie de homem de negócios de cinema... Creio que é im-